

Corrida de crimes



APLICATIVOS DE TRANSPORTE

QUANDO O MEDO PEDE CARONA

Crimes recentes contra motoristas de aplicativo evidenciam risco que afeta também passageiros. Dados extraoficiais mostram quase 190 casos graves no sistema em 2022

MATEUS PARRERIAS

"Não passa um dia sem que recebamos mensagens e ligações relatando ameaças, agressões, roubos, sequestros-relâmpago e até homicídios contra motoristas de aplicativo pelos nossos canais de denúncias. A revelação é de Matheus Rocha, diretor do Sindicato dos Condutores de Veículos por Aplicativos de Minas Gerais (Sicovapp), e dá uma noção do clima de insegurança instalado em um modo de transporte que se integrou definitivamente à vida dos mineiros e se transformou em fonte de renda para muitos deles.

Faltam dados oficiais para ilustrar a afirmação do diretor, uma vez que as plataformas não divulgam informações e a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejus) afirma estar ainda em meio a um trabalho para filtrar ocorrências ligadas à modalidade. Contudo, o Estado de Minas

apurou com fontes da Polícia Militar que em 2022 foi possível identificar com ferramentas digitais pelo menos 189 ocorrências de crimes graves no transporte por aplicativos, entre eles homicídios, tentativas de homicídio, extorsão mediante sequestro e roubo, tendo como vítimas motoristas das plataformas ou seus passageiros. Do total, a maioria, 113 - ou 60% -, ocorreu em Belo Horizonte.

O universo de vítimas nessas situações tende a ser numericamente superior, exatamente por não haver um monitoramento específico, mas ainda assim é preocupante notar que apenas pelo que se sabe, praticamente a cada dois dias um caso grave ocorreu no ambiente do transporte de aplicativos em Minas Gerais, e um crime de grave repercussão aconteceu a cada três dias, 5 horas e 30 minutos na capital mineira. "Numericamente, sabemos que os crimes e ataques são muito mais frequentes do que esses números, mas a relação de a maioria das ocorrências relativas a Belo Horizonte e Grande BH bate com aquilo que vemos no dia a dia do trabalhador", afirma o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha.

Casos extremos são o pesadelo dos trabalhadores e passageiros. Um dos mais recentes envolve a condutora Sheilla Angelis de Al-

189

OCORRÊNCIAS GRAVES NO TRANSPORTE POR APLICATIVOS, PELO MENOS, FORAM REGISTRADAS NO ANO PASSADO, SEGUNDO ESTATÍSTICA EXTRAOFICIAL. NÚMERO REAL TENDE A SER MUITO MAIOR

meida, de 36 anos, desaparecida em Divinópolis, no Centro-Oeste do estado, desde o dia 9 deste mês. Pelo menos duas vezes os cartões de crédito da motorista foram usados em tentativas de saques em caixas eletrônicos de São João del-Rei, no Campo das Vertentes, e no Rio de Janeiro. A Polícia Civil segue investigando o caso. Ela teria aceitado uma corrida fora dos aplicativos no Bairro Campina Verde, uma área residencial com muitos lotes vagos e entre as rodovias MG-050 e BR-494.

Os celulares dela foram encontrados em um matagal do outro lado da cidade, no Bairro Paraíso, a cerca de 10 quilômetros da origem da corrida. Imagens de circuito de câmeras das estradas e de outros locais estão sendo analisadas para verificar se o veículo em que ela estava foi mesmo identificado, como dizem parentes, e quem nele se encontrava com ela.

A ARMADILHA DOS "FALSOS"

De acordo com o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha, o maior risco que motoristas e passageiros enfrentam são os chamados



QUANTO APROXIMADO DE UM ANO, O SÍNDICO MATEUS PARRERIAS, DA SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, INVESTIGA O RISCO DE CRIMES CONTRA MOTORISTAS DE APLICATIVOS

...do Estado de Minas Gerais, o Sindicato dos Condutores de Veículos por Aplicativos de Minas Gerais (Sicovapp), afirma estar ainda em meio a um trabalho para filtrar ocorrências ligadas à modalidade. Contudo, o Estado de Minas apurou com fontes da Polícia Militar que em 2022 foi possível identificar com ferramentas digitais pelo menos 189 ocorrências de crimes graves no transporte por aplicativos, entre eles homicídios, tentativas de homicídio, extorsão mediante sequestro e roubo, tendo como vítimas motoristas das plataformas ou seus passageiros. Do total, a maioria, 113 - ou 60% -, ocorreu em Belo Horizonte. O universo de vítimas nessas situações tende a ser numericamente superior, exatamente por não haver um monitoramento específico, mas ainda assim é preocupante notar que apenas pelo que se sabe, praticamente a cada dois dias um caso grave ocorreu no ambiente do transporte de aplicativos em Minas Gerais, e um crime de grave repercussão aconteceu a cada três dias, 5 horas e 30 minutos na capital mineira. "Numericamente, sabemos que os crimes e ataques são muito mais frequentes do que esses números, mas a relação de a maioria das ocorrências relativas a Belo Horizonte e Grande BH bate com aquilo que vemos no dia a dia do trabalhador", afirma o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha. Casos extremos são o pesadelo dos trabalhadores e passageiros. Um dos mais recentes envolve a condutora Sheilla Angelis de Almeida, de 36 anos, desaparecida em Divinópolis, no Centro-Oeste do estado, desde o dia 9 deste mês. Pelo menos duas vezes os cartões de crédito da motorista foram usados em tentativas de saques em caixas eletrônicos de São João del-Rei, no Campo das Vertentes, e no Rio de Janeiro. A Polícia Civil segue investigando o caso. Ela teria aceitado uma corrida fora dos aplicativos no Bairro Campina Verde, uma área residencial com muitos lotes vagos e entre as rodovias MG-050 e BR-494. Os celulares dela foram encontrados em um matagal do outro lado da cidade, no Bairro Paraíso, a cerca de 10 quilômetros da origem da corrida. Imagens de circuito de câmeras das estradas e de outros locais estão sendo analisadas para verificar se o veículo em que ela estava foi mesmo identificado, como dizem parentes, e quem nele se encontrava com ela. De acordo com o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha, o maior risco que motoristas e passageiros enfrentam são os chamados



PERIGO NAS VIAGENS

...do Estado de Minas Gerais, o Sindicato dos Condutores de Veículos por Aplicativos de Minas Gerais (Sicovapp), afirma estar ainda em meio a um trabalho para filtrar ocorrências ligadas à modalidade. Contudo, o Estado de Minas apurou com fontes da Polícia Militar que em 2022 foi possível identificar com ferramentas digitais pelo menos 189 ocorrências de crimes graves no transporte por aplicativos, entre eles homicídios, tentativas de homicídio, extorsão mediante sequestro e roubo, tendo como vítimas motoristas das plataformas ou seus passageiros. Do total, a maioria, 113 - ou 60% -, ocorreu em Belo Horizonte. O universo de vítimas nessas situações tende a ser numericamente superior, exatamente por não haver um monitoramento específico, mas ainda assim é preocupante notar que apenas pelo que se sabe, praticamente a cada dois dias um caso grave ocorreu no ambiente do transporte de aplicativos em Minas Gerais, e um crime de grave repercussão aconteceu a cada três dias, 5 horas e 30 minutos na capital mineira. "Numericamente, sabemos que os crimes e ataques são muito mais frequentes do que esses números, mas a relação de a maioria das ocorrências relativas a Belo Horizonte e Grande BH bate com aquilo que vemos no dia a dia do trabalhador", afirma o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha. Casos extremos são o pesadelo dos trabalhadores e passageiros. Um dos mais recentes envolve a condutora Sheilla Angelis de Almeida, de 36 anos, desaparecida em Divinópolis, no Centro-Oeste do estado, desde o dia 9 deste mês. Pelo menos duas vezes os cartões de crédito da motorista foram usados em tentativas de saques em caixas eletrônicos de São João del-Rei, no Campo das Vertentes, e no Rio de Janeiro. A Polícia Civil segue investigando o caso. Ela teria aceitado uma corrida fora dos aplicativos no Bairro Campina Verde, uma área residencial com muitos lotes vagos e entre as rodovias MG-050 e BR-494. Os celulares dela foram encontrados em um matagal do outro lado da cidade, no Bairro Paraíso, a cerca de 10 quilômetros da origem da corrida. Imagens de circuito de câmeras das estradas e de outros locais estão sendo analisadas para verificar se o veículo em que ela estava foi mesmo identificado, como dizem parentes, e quem nele se encontrava com ela. De acordo com o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha, o maior risco que motoristas e passageiros enfrentam são os chamados

40% DOS CRIMES GRAVES ASSOCIADOS A MOTORISTAS OU PASSAGEIROS DE APLICATIVOS EM MINAS OCORRERAM NA CAPITAL

...do Estado de Minas Gerais, o Sindicato dos Condutores de Veículos por Aplicativos de Minas Gerais (Sicovapp), afirma estar ainda em meio a um trabalho para filtrar ocorrências ligadas à modalidade. Contudo, o Estado de Minas apurou com fontes da Polícia Militar que em 2022 foi possível identificar com ferramentas digitais pelo menos 189 ocorrências de crimes graves no transporte por aplicativos, entre eles homicídios, tentativas de homicídio, extorsão mediante sequestro e roubo, tendo como vítimas motoristas das plataformas ou seus passageiros. Do total, a maioria, 113 - ou 60% -, ocorreu em Belo Horizonte. O universo de vítimas nessas situações tende a ser numericamente superior, exatamente por não haver um monitoramento específico, mas ainda assim é preocupante notar que apenas pelo que se sabe, praticamente a cada dois dias um caso grave ocorreu no ambiente do transporte de aplicativos em Minas Gerais, e um crime de grave repercussão aconteceu a cada três dias, 5 horas e 30 minutos na capital mineira. "Numericamente, sabemos que os crimes e ataques são muito mais frequentes do que esses números, mas a relação de a maioria das ocorrências relativas a Belo Horizonte e Grande BH bate com aquilo que vemos no dia a dia do trabalhador", afirma o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha. Casos extremos são o pesadelo dos trabalhadores e passageiros. Um dos mais recentes envolve a condutora Sheilla Angelis de Almeida, de 36 anos, desaparecida em Divinópolis, no Centro-Oeste do estado, desde o dia 9 deste mês. Pelo menos duas vezes os cartões de crédito da motorista foram usados em tentativas de saques em caixas eletrônicos de São João del-Rei, no Campo das Vertentes, e no Rio de Janeiro. A Polícia Civil segue investigando o caso. Ela teria aceitado uma corrida fora dos aplicativos no Bairro Campina Verde, uma área residencial com muitos lotes vagos e entre as rodovias MG-050 e BR-494. Os celulares dela foram encontrados em um matagal do outro lado da cidade, no Bairro Paraíso, a cerca de 10 quilômetros da origem da corrida. Imagens de circuito de câmeras das estradas e de outros locais estão sendo analisadas para verificar se o veículo em que ela estava foi mesmo identificado, como dizem parentes, e quem nele se encontrava com ela. De acordo com o diretor do Sicovapp, Matheus Rocha, o maior risco que motoristas e passageiros enfrentam são os chamados

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 28 e 29